

Oh! Minas Gerais

MICHEL CURI

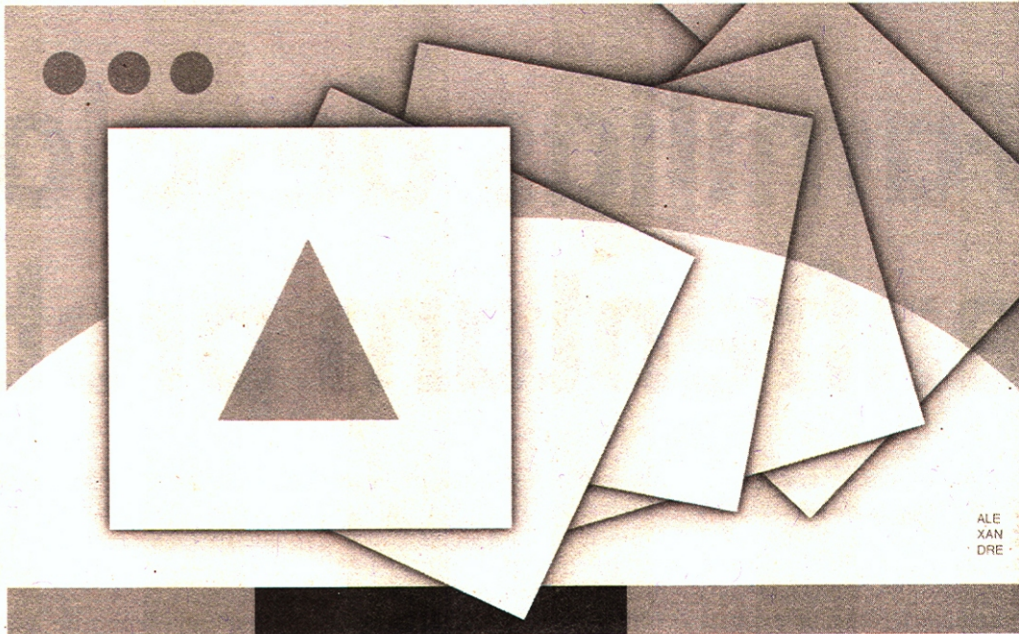
Magistrado, catedrático e escritor

Q

uando? Até quando? Quanto tempo os núcleos paulistas de poder político continuarão a mandar no Brasil? Sem eufemismos, serei direto; talvez áspero. Não tento ressuscitar a vetusta política do café com

leite, mesmo porque o que manda, hoje, não é o leite; muito menos o café. Hoje, a força de um ente federativo reside no intelecto de seu povo e na sua pujança fabril, econômica e tecnológica. Então, os advindos de Sampa podem estufar o peito e dizer: é isso; tal pujança legitima São Paulo a deter, *ad infinitum*, o poder da esfera federal. Pois eu afirmo que não; não mais. Por quê? A uma, porque o "sempre" só existe num sonho dourado de uma noite de verão, pois que tudo tem fim, incluída uma estrela chamada Sol. A duas, porque nossa Constituição Federal, no que concerne aos três poderes políticos da República, está toda permeada por um princípio natural do Estado democrático de direito cujo nome é alternância. No Judiciário, em que seus representantes, os magistrados, são eleitos por restrito colégio eleitoral, que lhes confere mandatos vitalícios, há toda sorte de alternância. É bom que se diga, aliás, que é justamente nesse poder que há maior alternância. Arrisco-me a falar em mais de 20 por dia. A explicação é fácil: existem mais de 10 mil cargos de magistrados no país; não existe juiz que permaneça no mesmo cargo pelo simples motivo de que a magistratura é organizada em carreira; e, para não fatigar o nobre leitor com outros 27 motivos, lembro mais dois: juízes adoece e tem uns que até morrem! Nos outros dois poderes, Executivo e Legislativo, também há alternância, em regra, de quatro em quatro anos. Falo, enfim, do princípio constitucional da alternância do poder. Dezesesseis anos: oito de FHC e, em breve, oito de Lula, que, embora nascido no Nordeste, foi forjado no ABC paulista. E, tal como seu antecessor, FHC veio de núcleos paulistas de poder político. Nada contra o povo paulista. O que começa a incomodar-me são seus políticos.

Como se não bastasse, há alhures serras e serradores que querem serrar o Brasil. Mais: lê-se no artefato elétrico, made in São Paulo. Ninguém merece. Chega. Não há como negar dois fatos: urge um novo pacto federativo; urge um choque de gestão fiscal na esfera federal. Coisas que só saem de Minas. O gasto inútil do erário tem que acabar na esfera federal, como acabou em Minas Gerais.



ALE
XAN
DRE

**Gasto inútil do erário
tem que acabar na
esfera federal,
como acabou em
Minas Gerais.
Vislumbro um bom
começo na
administração de BH**

E tal como vai acabar, também em Belo Horizonte, onde os inventores de cargos e cabides ora encontram óbice intransponível na novel administração da capital mineira. Vislumbro, sim, um bom começo, na esfera administrativa municipal de BH. Veja-se este prefeito, que foi legitimamente diplomado pela Justiça Eleitoral, a quem ora rendo homenagens, sendo suspeito para tanto, não só pelos amigos que nela tenho, como por ter pertencido a ela durante nove anos. O cargo de juiz eleitoral se dá por mandato temporário — olha a alternância aí. E a nossa Justiça Eleitoral, caros leitores, é reputada, nada menos, a melhor do mundo. Tal reputação, por óbvio, não é fruto de

achismo ideológico, mas de estatísticas, medidas por órgãos supranacionais. Que se danem, portanto, os que, derrotados em pleitos eleitorais, saem por aí amargando sua fragorosa derrota num mar de reclamações lunáticas e descabidas contra este excepcional Judiciário Eleitoral, genuinamente brasileiro, assim como tudo o que o Brasil tem de bom.

Volvendo à capital de todos os mineiros, afirmo que meu positivo palpite sobre sua nova administração será decisória no pleito presidencial de 2010 e não se encontra calcado em visões advindas de uma bola de cristal. A anunciada extinção de cargos inúteis e a equipe de primeiro escalão formada indicam os acertos que virão. Para onde deveria ser nomeado um técnico foi nomeado um técnico; para onde se precisa de política, foi nomeado político; e político decente. Conheço Mário Assad Jr. há 25 anos; fomos colegas de faculdade, nunca deixamos de ser amigos. Homem temente a Deus, pai de família exemplar, íntegro e probo; já foi enganado, mas nunca enganou quem quer que seja. Certo é que, quando surge um grupo coeso de mineiros dispostos a pensar e agir nestas Alterosas, nada mais está seguro, politicamente, no país. Nada resiste a ideias e ações libertárias dos homens e mulheres que nascem no estado. Estamos dispostos ao embate. Os pesadelos solitários de poucos não vão impedir o sonho unânime de muitos. Chegou a hora de Minas Gerais mostrar sua pujança, doa em quem doer.